

Conferência apresentada na SBPC - 2009-10-09

Jefferson Jurema – Professor doutor em sociologia do esporte, pesquisador do CNPq. Membro do Conselho da FAPEAM. Coordenador do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas.

jjurema@uol.com.br

ESPORTE INDÍGENA E SOCIEDADE MUTANTE.

Sistematicamente temos procedido à recolha de informações escritas ou orais acerca das brincadeiras das crianças, das danças, dos jogos (?), em suma, daquelas atividades vulgarmente consideradas como fazendo parte das práticas físicas de um povo, neste caso de pessoas de uma região misteriosa onde, a par do avião a jato, subsistem simples canoas escavadas de troncos de árvore. Reconhecer o inegável valor da cultura indígena é tentar resgatar suas práticas culturais, principalmente aquelas extraídas do jogo e das atividades lúdico rituais. Por outro lado, temos a plena consciência de que com o passar dos tempos, o jogo foi incorporando novas formas de ação e se modificou conforme a necessidade dos povos. A esse respeito nossa análise prima pela evolução das regras e pela concepção do ritual em constante transferência para o jogo documentado em nossa pesquisa para fundamentar tese de doutorado. Jurema

A Amazônia é uma região demográfica de ampla diversidade onde povos se harmonizam em função da atividade física ritual, tendo como conseqüência a incorporação de novos valores do jogo moderno. No entanto, e decididamente, olhando sob a ótica da inversão de valores, concordando que numerosos são os jogos que assentam também sobre crenças perdidas ou reproduzem inutilmente uns tantos rituais, destituídos do seu significado (Caillois, 1990, p. 79). A evolução tem mostrado que apesar das práticas milenares serem destituídas de sua origem, elas apresentam nos dias atuais função de resgate cultural importante para a manutenção dos costumes. Aqui asseveramos que existem duas vias de condução para análise do esporte indígena: uma aponta para a o jogo em si com todos os aparatos e regras a ele devido. Outra é clara e vem confirmar o que perseguimos ao longo desta pesquisa, o jogo deriva para o aspecto cultural e está intimamente ligado ao ritual fugindo do que empiricamente se afirma “O nasce da cultura”. Nesta região amazônica os valores culturais foram se misturando com as regras do jogo por este ser a única forma de manifestação permitida e sem recriminação. Portanto, a cultura é fruto de adaptação ao jogo invertendo assim a temática comum sobre este assunto.

Esporte em busca de resultados

Intencionalmente, buscamos a comparação do esporte moderno com as atividades lúdico rituais com o fito de entender a mutação ocorrida durante os tempos imemoriais. Quatro aspectos se caracterizam quando falamos de esporte em busca de resultados: a organização, o planejamento, o resultado e conseqüentemente, o triunfo. Em todas as análises do jogo ritual que realizamos, encontramos as características do esporte de rendimento avivadas e pulverizadas no contexto cultural. Recuperar e documentar tais informações, é tarefa que requer conhecimento de causa e definição dos termos fragmentados que a vivência indígena encontra quando realiza suas atividades com fins ritualístico. Vamos tentar elucidar o que afirmamos, tentando recompor uma atividade ritual com fins de comparar com o esporte de rendimento. Durante a realização do ritual de iniciação juvenil, as tarefas de preparação são organizadas de modo a otimizar as ações e evitar duplicidade de trabalhos. Tudo é planejado de tal maneira para garantir o sucesso do evento. As atividades comunitárias de preparação de alimentos, bebidas e danças passam pelo crivo organizacional dos mais velhos, indicando profunda semelhança com a organização de qualquer atividade esportiva. O resultado é a vitória do iniciado que deve cumprir com as tarefas de sobrevivência conquistando a elevação do triunfo social pela capacidade de superar o ritual a ele imposto. Pode ser não intencional, mas esse grau comparativo existe e não podemos desprezar a proximidade das ações desenvolvidas no esporte competitivo e as ações resgatadas nos rituais.

Elevação da categoria ritual para o jogo.

O recorde é a sagração maior para um atleta que o atinge. Este mesma sagração é vista no cotidiano indígena de forma diferenciada, mas com a mesma intensidade de conquista. Ora, os indígenas não realização olimpíadas com a finalidade de quebra de recorde, eles realização a caça como sobrevivência e estabelecem as conquistas como elevação do triunfo. Como em outras atividades da vida, a busca da excelência eleva o nível social para os atletas, no entanto, a caça como sobrevivência tem a finalidade de fazer valer a conduta heróica dos indígenas provocando diferenciação entre categorias dentro da casta étnica. O treinamento busca o rendimento máximo, a caça também. O pódio define casta, são os africanos que dominam a maratona; é o Brasil que detém a hegemonia do voleibol; são os boxer cubanos e americanos; são os lutadores de sumô no Japão. São os caçadores indígenas que dominam a hegemonia da cultura indígena e o ritual comprova o que estamos afirmando pela definição da especialidade de cada cultura étnica. Assim como na sociedade atual, o vencedor das etapas rituais dentro da sociedade indígena se aproxima do sagrado pelo reconhecimento de seus méritos. É o esporte e ritual de mãos dadas identificando suas características peculiares.

Diferentes aspectos da cultura do jogo e da cultura indígena

Quando tratamos da observação direta da cultura indígena, documentamos suas atividades desportivas em três categorias distintas: Esporte e a promoção de saúde; Esporte e lazer social; Esporte como manutenção da cultura. Identificamos ainda a quarta vertente que é a adaptação do esporte moderno provocando a mutação que aqui denominamos de ritual competitivo. O que determina a superioridade é a imposição da cultura e o único caminho encontrado para este fim é o jogo. Somos cômnicos de que a manifestação cultural indígena contém os diferentes aspectos culturais do jogo. Voltamos a situação da cultura indígena fragmentada, mas que importa necessariamente grande quantidade de ações do jogo moderno. Identificado os aspectos que suportam a cultura indígena, façamos uma reflexão sobre a atividade esportiva ser para aquele povo, o único caminho para expressar a sua cultura, garantindo até mesmo, a sua existência enquanto povo. O esporte como promoção da saúde é pouco visto na aldeia indígena por conta da prática esportiva com fins de manutenção da cultura.

Mutação corporal – mutação esportiva

A pintura corporal tem sua origem na comunicação com entidades superiores para a guerra. Elege a mais bela e sensual das mulheres. Na civilização primeveia a pintura é símbolo de encontro com as entidades que protegem o corpo, elevam a alma e promulgam o sagrado. A pintura corporal saindo do objeto indígena encontra o objeto do desejo no mundo moderno. Essa modificação é aceitável do ponto de vista de que a mulher moderna necessita de aparatos para evidenciar a sua beleza e a pintura corporal representa bem este significado. Estudar o significado da pintura corporal não seria aceito no mundo de hoje sem as bases primordiais encontradas nas gravuras indígenas. Uma indígena pinta seu rosto com a finalidade de enfrentar os rituais, principalmente, os de iniciação sexual. A atitude em pintar o rosto com sentido de festa está literalmente repleta de sagrado. A mutação para a modernidade escapou a compreensão de que um ritual de passagem acontece para efetivar o sagrado e todos os dias o mundo moderno, pinta seu rosto para enfrentar a competição diária. A guerra, a caça, a festa e os rituais significam um conjunto de atividades que são realizadas para congregar a aldeia e reatualizar suas crenças ritualísticas. Quando nossa análise foca nos materiais utilizados com fim de pintura corporal, temos o que a moderna agricultura classifica de agressividade sustentável. Os produtos utilizados para a pintura corporal indígena são biodegradáveis, oriundos de frutos e caroços retirados da natureza. As pinturas sintéticas são cancerígenas e por exagero de capricho, as tatuagens são eternas. Aqui não podemos aceitar a idéia de mutação sem tecer severa crítica ao torto pensamento do mundo moderno com relação a pintura corporal indígena.

A contemplação dos esportes modernos

A máscara no universo indígena tem o mesmo significado da a camisa para um torcedor fanático. A facção grupal que mata sem ter guerra retrata a sociedade agressiva em que vivemos. No mundo das culpas o esporte moderno tem história que devemos apagar pelo absurdo agressivo que seus membros utilizaram para se locupletar nas vestes de um bom torcedor. Na mesma visão da ciência, temos o jogo como elemento profissional inserido no contexto da sociedade que provoca a junção de grandes massas humanas. Os indígenas não têm o jogo como profissão e sim, como expressão de sua cultura. O jogo não prepara para uma profissão definitiva; introduz o indivíduo na vida, no seu todo, aumentando-lhe as capacidades para ultrapassar os obstáculos ou para fazer face às dificuldades (Caillois, 1990, p.17). para a cultura indígena, as festas foram tomando conta da atividade ritualística. Em seguida o jogo se transforma na forma na evidente manifestação dos costumes. Os esportes assumiram a função de reconstituir e resgatar seus antigos ritos, que entraram no desuso pela aproximação da cultura indígena com a pobre civilização.

O Agonismo e os esportes.

O sofrimento para vencer constitui-se como uma competição de alto nível, onde a vida entra em jogo.

Fundamentos do ritual: esforço físico, a superação, o rendimento e o triunfo. O agonismo encontra no ritual a sua maior deliberação, fortalecendo a conquista, pois o seu praticante sabe que saindo vencedor daquele momento de sofrimento terá condições de ascender socialmente. A cerimônia indígena busca a relação entre o Ser e a Superioridade, tendo como mediador o sofrimento. O mundo moderno enfrenta a dor para dar luz a uma criança, para superar uma contusão e melhorar significativamente seus resultados. O sofrimento tem compensação que no ritual fica patético e lúcido ao mesmo tempo.

Antes era assim, hoje o esporte faz assim.

O xamanismo é uma atividade que envolve fogo e fumaça e vem sendo utilizado pelas comunidades indígenas desde os tempos idos. O seu objeto de desejo é tentar afastar o não - sucesso para a caça. No esporte moderno, evidencia o confronto, envolto em dúvidas éticas sobre acertos e erros das regras. Os modernos entendem que ganha quem usar melhor os mecanismos contra- Deus, favorecidos pela corrupção e pela força do dinheiro. Nos rituais, o sentido do xamanismo é diferente: É uma comunicação com a natureza. Pela fumaça busca-se a proteção de insetos e especificamente, para contato com o natural. No esporte moderno: A fumaça demonstra força. É uma incessante busca proteção contra os males do espírito. Proteção contra a inveja e pelo contato com o sobrenatural.

CONCLUSÕES

Os mitos foram ao longo dos tempos, adicionando novos valores que permitem suportar sua execução prática construindo o modo variável da idéia do ritual e que por sua vez, comprometeu o jogo para a reatualização. Chamamos a atenção para a realização das festas, das brincadeiras infantis e dos jogos atuais com características míticas. Assim sendo, os mitos precisam dos rituais e os rituais precisam das atividades lúdicas para a manutenção da cultura. As crianças vivenciam a cultura intrínseca aos seus costumes permitindo ampla mutação da cultura dos jogos modernos. Os rituais praticados na Amazônia estão relacionados com o agonismo, com o sofrimento, indicando proximidades com os valores da competição atual. Embora ao longo da história o jogo tenha evoluído ainda encontra valores primitivos em sua realização. O princípio da atividade física como busca da saúde e bem estar foi clonado pela sociedade atual dos costumes tradicionais indígenas. Uma criança indígena é uma criança que realiza suas atividades lúdicas visando os rituais; os modernos transformam suas crianças em adultos em miniatura. Os idosos são respeitados num mundo considerado primitivo. A sabedoria é a conquista maior com o passar dos anos e os mais velhos retornam ao mundo da brincadeira, do lúdico e do jogo. Falta a sociedade moderna interessar-se por esta simples mutação.